



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicaofreitas.df@diariosassociados.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

MODERNO NÃO É SANTO?

De sob uma ou mais camadas de tinta surgiu a presença de Volpi na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima. É uma pomba gigante, pintada na porta que dá acesso à antiga sacristia. Tem pés pequenos, a pomba do Volpi. Por ora, está escondida atrás de entulhos da restauração e da grade de ferro que protege os guar-

dados da secretaria da igreja.

Faz mais de quarenta anos que os painéis de Volpi foram cobertos de tinta e sobre eles foram colocadas imagens sacras, flores de plástico, quadros com molduras de madeira em estilo rococó representando a via-crúcis. A igrejinha moderna de Niemeyer tinha se transformado, do lado de dentro, numa capela do interior do país — que tem seu encanto próprio, do lugar e da comunidade a quem serve. Mas de moderna não tinha nada. E assim continuou até que o Iphan decidiu restaurá-la e reconduzi-la às suas características originais.

É tristemente irônico que a pomba

de Volpi tenha reaparecido do desterro nos dias que antecederam o embargo (por ora provisório) a Galeno. A história se repete algumas demais de tinta depois de Volpi. Como se nesses quarenta anos continuássemos nos debatendo com os mesmos dilemas, a mesma resistência à arte moderna nas igrejas.

Foi assim com Portinari na Igreja de São Francisco de Assis, uma das obras do conjunto da Pampulha que anunciou ao mundo que no Brasil havia um arquiteto moderno que gostava de desenhar sinuosidades e que se chamava Oscar Niemeyer.

A Igreja Católica estranhou as

formas da igreja e do mesmo modo não gostou dos traços de Portinari, especialmente da imagem de um cachorro no lugar do lobo que faz parte da história de São Francisco de Assis. (Conta-se que um lobo estava aterrorizando uma cidade, devorando pessoas, destruindo plantações. Francisco de Assis conseguiu se aproximar do lobo feroz e fez um acordo com ele: o de que a cidade o alimentaria por muitos anos e em troca ele deixaria de atacar as pessoas e os lugares. O lobo aceitou e ficou manso até a morte).

Durante 15 anos, a Igreja da Pampulha ficou fechada, período em que foi aplaudida nos quatro

cantos do mundo moderno, foi chamada de "aberração" pela Igreja Católica e de "ruína" pela imprensa do período.

Até que o papa João 23 pediu de empréstimo a Via-Sacra de Portinari para que fosse exposta no Vaticano. Vislumbrou-se então a possibilidade de a Igreja da Pampulha passar a existir como tal. Um mês antes da inauguração de Brasília, quando a Igrejinha de Fátima já havia sido inaugurada, a igreja em forma de cadeia de montanhas foi finalmente consagrada com a presença do presidente Juscelino Kubitschek. E com as obras de Portinari.